

Arqueologia do Sentimento: a luxúria na obra *A Divina Comédia*

Tarine Castro de Oliveira. Graduanda em História pela Universidade de Santo Amaro – UNISA. tarine_castro@hotmail.com

Esse estudo ora apresentado como trabalho de conclusão de curso tem como proposta tratar a temática da luxúria na obra “A Divina Comédia” de Dante Alighieri. Desde modo a seguinte pesquisa propõe abordar as seguintes problematizações: Como a luxúria é retratada na obra “A Divina Comédia”? Qual seu papel na obra? A pesquisa tem como objetivo identificar como a luxúria é retratada na obra citada à cima, assim como caracterizar qual seu papel na obra. No desenvolvimento desse estudo, será utilizado o método documental, a partir da análise da fonte, obra literária, “A Divina Comédia”. O tema em questão nesta pesquisa é pouco estudado, mesmo que ao longo dos anos, se tenha perdido um pouco do preconceito relacionado ao assunto, ainda se tem um difícil acesso a fontes e outras obras que abordam a mesma temática. Procurando estender a questão, foi decidido abordar o tema através da obra literária “A Divina Comédia” de Dante Alighieri. O autor da obra nasceu em Florença, Itália, no ano de 1265, de gênio forte, com fé inabalável e senso crítico rigoroso, Dante escreve sua obra com fervor, dedicando-a sempre a sua bela aventureira Beatriz Portinari, amor de infância que morre ainda jovem, e vira sua inspiração por toda vida. A Divina Comédia é escrita em um contexto medieval, com ideologia de sua época, mas que se reflete até os dias atuais. A obra é dividida em três partes, e conta a passagem de Dante pelo Inferno, Purgatório e Paraíso, guiado por Virgílio, poeta e ídolo do autor. Ao passar pela primeira etapa, o Inferno, Dante se depara com figuras famosas de seu tempo, que foram chamados para prestarem suas devidas contas na justiça eterna, constituído por nove círculos, o poeta observa as diferentes punições, para os diferentes pecados causados em vida, até chegar ao centro da terra, onde encontra o rei infernal, Lúcifer. Na segunda parte de sua viagem, o Purgatório, também dividido em nove partes, Dante passa primeiro pelo anti-purgatório, onde se encontram aqueles que se arrependeram tardiamente de seus pecados, separados conforme os sete pecados capitais, até chegarem ao

purgatório e se separar de seu guia, para que possa seguir viagem. Na última parte de sua odisséia, Dante vai parar no Paraíso, agora guiado por um anjo, sua amada, Beatriz. Assim como as etapas anteriores, o céu também é dividido, mas em duas partes, um material e outra espiritual, constituída pelos planetas, pelas estrelas e o céu cristalino. O poeta também se encontra com outros personagens famosos, como São Thomas de Aquino, é interrogado sobre seus pensamentos e visão de mundo, até ser liberado para seguir viagem, ao se deparar com o amor divino, emanado diretamente de Deus, Dante é liberado de volta para terra, onde possa viver com os ensinamentos adquiridos. A Divina Comédia pode ser vista como uma crítica do autor a sua época, a hipocrisia e a falta de temor a prestações de contas finais. À tristeza esperada por aqueles que lhes são considerados pecadores, em comparação a paz e alegria encontrada no paraíso, e que lhes serão proibidas.